

423  
SERMAM,

QUE PREGOU O P. ANTONIO VIEIRA DA  
Companhia de Jesus, na Misericórdia de Bahia de todos  
os Santos, em dia da Visitação de Nossa Senhora,  
Orago da Casa.

Assistindo o Marquez de Montalvão Visorrey daquelle estado  
do Brasil, Anno. 1646.

THEM A. *Ut facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavit infans in gremio in utero meo.* Luc. cap. I.

**V**IO o Profeta Malachias em esperito aquella felicissima Iornada, q̃ havia de fazer do Ceo á terra o Redēptor, & Restaurador do mūdo, & dando ás boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adão, diz allí. *Orietur Vobis sol iustitia, & sanitas in penis eius.* Alegrate, enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porq̃ virá o sol de justiça, & te trará a saude nas azas.

Comprida temos, Excellentissimo Senhor, cōprida temos hoje esta profecia, & comprida, se eu me não engano, em dous sentidos. Tanto que o divino sol de justiça, Christo se vestio da nuvé branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgē Maria, como elle era a Intelligencia, que movia aquelle Ceo animado no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas q̃ se partio a Senhora para as mōtanhas de Iudéa: *Exurgens Maria abiit in montana: & acrecenta, cum festinatione*, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizerão asperas as montanhas, nē a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram desauthorizadas as pressas: q̃ errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir q̃ os passos vagarosos sejam os mais authorizados? Se por vagares se perde o mūdo todo, como pode consistir a authoridade delle nos mesmos meynos de sua perdição? Na fabrica deste universo que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não o primeiro. Diz S. Severiano porque como ainda então não havia criaturas, que influir, nem emisferios, que alumiar, estiverão os planetas ociosos, parados em grave descredito de seus resplandores; q̃ a quē Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; forão formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio governarem o dia, & a noite: *luminare maius ut praesset diei, luminare minus, ut praesset nocti.* E como nacerão pera todos andão sem descansar em perpetua roda, que he gloriosa pensão do bē universal correr, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje allí como o sol n. a. t. e. r. a. l. , tanto que recebeu a investidura

A

dura

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



dura dos raios, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer vel-  
locissimamente seu curso. E o divino sol de justiça, tanto que se vestio de nos-  
sa humanidade nas entranhas da Virgem Mary, no mesmo ponto arrebatou a-  
quella celestial esfera, & a levou ás montanhas com tanta pressa, cõ tam arre-  
batado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houve de  
fazer hum monito. *Cec. Orietur vobis sol iustitie, & sani as in pennis ejus. Sol*  
*com azas quem nega a que he hũa resplandecente monstruosidade? E acreceta*  
*cõ muita propriedade. O Profeta que levava o Sol nas azas a saude, & porq a*  
*dar saude, & não o outro fim, parte hoje o Redemptor com tanta pressa.*

Estava a Casa de Zacharias nesta occasião (porq falemos com frase de Hof-  
piras) Santa hũa enfermaria de diversos males, havia seis meses q emmudecera  
o velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de  
pejada; & mais mortal q todos o menino Baptista jasia enfermo do peccado  
original, reliquias daquelle antigo veneno, que dentro em hũa maçaõ prohi-  
bida deu a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa maçaõ tomada contra  
vontade de seu dono se perdeo o mundo todo, que muito q se perca tãta par-  
te d'elle em tempo, que se toma tanto? Em fim chegou a Senhora (que nũqua  
tarda a quem a hã mister, & aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel, &  
ás primeiras palavras de cortesia, cõ q a saudou, ouvio o minino enfermo, &  
logo ficou saõ. *Ut facta est vox salutationis tue in auribus meis, exultavit in gaudio in-*  
*fans in utero meo.* Oh como quizera que entenderão daqui as pessoas soberanas  
que com braços, & com boas palavras podem dar a vida? Se muitas vezes pela  
impossibilidade dos tempos he força que estejam as mãos fechadas, porq nam  
estaraõ os braços abertos? E q avareza pode ser mais cruel, q negar a vida a hũ  
homem, que lha pode dar com palavras. Tãõ alétado, tãõ alegre ficou o me-  
nino Baptista com as da Soberana Princeza, que a assaltos de prazer começou  
a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sahir de ty cõ alegria:  
*Exultavit infans in gaudio.* Mõtanhesa cortesia parece receber a assaltos hũa Ma-  
gestade tam soberana, mas acomodouse o menino à estreiteza do lugar, & não  
fez pouco, porq fez o que pode.

Este foy o principal effeito, q causou a entrada de Christo em casa de Za-  
charias, & semelhante a este he, Senhor, o estado em q se acha a Bahia alenta-  
da com aboa viada, & alegre com a tãõ desejada presença de V. Excellencia,  
solenizou esta Cidade com menos alegrias sumptuosas, cõ menos festas pu-  
blicas do que costuma: mas bem desculpa S. Isabel a falta destes aplausos exte-  
riores, que o prazer de S. Ioão todo foy por dentro, & a alegria verdadeira to-  
da he de entranhas: *Exultavit infans in utero.* Como levantaria arcos triunfaes a  
cabeça de hũa Provincia vencida, & assolada, queimada, & por tantas vezes,  
& de tantas maneiras consumida? Prudente se proftou em suas alegrias esta  
Cidade por desmintir seu estado, acomodouse, como S. Ioam, à estreiteza do  
tempo, & reservou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quãto ma-  
is, Senhor, que nunca ninguém entrou por arcos triunfaes mais gloriosos  
que



que quem foi recebido nos corações de todos.

Alegre-se pois o enfermo Brasil, & será o segundo sentido das palavras, porq̃ vé també cōprida em ty aquella profecia: q̃ havia de vir hū sol de justiça a restauralo, que tratia a saude nas azas; Que maior alegria para hum enfermo affligido, que luz, & saude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil, porq̃ não sey qual o té posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as trevas? as trevas cederão ao Sol; a enfermidade de obedecer à saude. E como todo este bē nos vé com azas, certa será a melhoria, curara a diligencia o que danou a remissão, & recuperará a pressa o que os vagares perderão. Muitas occasioens ha tido o Brasil de restaurar, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunca o alcançamos, porq̃ chegamos sempre hū dia depois. Como havia de aproveitar a occasião a quem a tomou pela calva sempre? & como estamos tam lastimados das tardanças, o primeiro bom anúncio, que temos, Senhor he sabermos que nos vem a saude nas azas, & que voando, mais q̃ correndo partio V. Excellência a restaurar este estado, sem reparar nos novos incôvenientes, q̃ da ultima fortuna sobrevieram, nem quam descahido está o Brasil das forças, & poder com que V. Excelencia aceitou a restauração delle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo cō Lazaro. Chamarãoo para curar hum enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*, & quando chegou foylhe necessario resucitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal, porque tão morto, & sepultado: fumeando estão ainda, & cubertas de suas cinzas suas campanhas. He verdade que nunca se vio esta Provincia tam autorizada, como agora, mas podemlhe servir os titulos de epitafios, que pois avemos levâtada a Vice-reyno, entre as mortalhas, bem se pode dizer por ella tambem, q̃ depois de ser morta foy Rainha. Mas assi como a S. Ioam a voz de N. Senhora, assi como a Lazaro a voz de Christo, assi resucitará tambem o Brasil á voz, & imperio de V. Exc. podêdo dizer vitorioso dêtro em pouco tēpo o q̃ disse Paulo Fabio orando no Senado *Macedoniam in potestatem populi Romani redegi, & quod bellū quatuor an te me Consules ita gesserunt ut semper successor traderent gravius id ego paucis diebus perfeci*. Restaurey a Macedonia redusindoa á fogueição do Imperio Romano (diz o grande Fabio) & acabay felizmente em poucos dias aquella guerra que tinhamo governado quatro Consules antes de mi, entregandoa sempre cada hum a seu sucessor em peor estado. Quatro Generaes tē governado a guerra do Brasil, despois de ocupado Pernambuco; grande cōjeitura de ser a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceira. Todos foram capitães famosos, todos se portarão com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraca levar o leme no tēpo da tempestade, & quando o castigo he do Ceo, como hão de resistir braços humanos? Passouffe a fortuna a Olanda, nós a retirar, nós a descair, nós a perder: de sorte que de quatro Generaes valerosos, nenhum governou a guerra que a não entregasse a seu sucessor em peor estado, do que a recebera. Mas, assi como a restauração de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso braço



de V. Excellencia tantas vezes armado, & tantas vitorioso contra os Inimigos da fé.

Para que se logrem melhor os felices auspícios desta tam desejada saúde, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermão o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & de modo q' eu souber o remedio della. E porque nos não sayamos do Evangelho (ainda q' os casos grandes escuzao qualquer divertimento) iraõ as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dar saúde. Todos sabẽ q' esta saúde foy de graça, peçamola ao Divino Espirito por inrecessam da mesma Senhora.

*Ave Maria.*

*Vt facta est vox salutationis tue in auribus mei, exultavit in gaudio infans.*

Começemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que não fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor occasião de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medcina. Por isso Christo nenhũ enfermo curou cõ mais difficuldade, em nenhũ milagre gastou mais tempo, q' em curar hũ endemoninhado mudo: *Erat eijs cius de nonium, & illud erat mutum.* O peor accidete q' teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherfelhe a fala; muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta ou respeito, ou a violencia. E se algũa ves chegou algum gemido às orelhas de quẽ o devẽ remediar, chegarão tãbẽ as vozes do poder, & véceraõ os clamores da razão. Por esta cauza ferey eu hoje o interprete de nosso enfermo, já que ami me coube em sorte; q' tambem S. Ioam não falou por sy, senão pela boca de S. Isabel. Na primeira informação de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarey q' seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos, já que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o q' se disse da Cidade de Amyclas, que o perdeu o silencio: *Silentium Amiclas perdidit;* & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, q' não he rezão, nem condição minha, q' se procure o bem universal cõ ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Peccado original. S. Thomas, & os Theologos definem o peccado original cõ aquellas palavras tomadas de S. Anselmo. *Est privatio iustitia debita:* q' o peccado original he hũa privação, hũa falta da devida Iustiza. Bem sey de q' Iustiza falão os Theologos, & o sentido, em que entendem as palavras, mas a nós, q' buscamos a semelhança, servemnos alli como soam. He pois a doença do Brasil *privatio iustitia debita;* falta de devida Iustiza, assi da iustiza punitiva, que castiga maos, como, da iustiza distributiva, que premia bons. Premio, & castigo são os dous polos em que se resolve, & sustenta a conservação de qualquer Monarchia, & porq' ambos estes faltarão sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Se Iustiza

não



não ha Reyno, nê Provincia, nê Cidade, nê ainda cõ panhia de ladrcês, q possa  
conservarlê. Alli o prova S. Agostinho cõ autoridade de Scipião Africano, & o  
ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escre-  
verão de Republica. Em quanto os Romanos guardarão igualdade, ainda que  
nelles não era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & forão senhores do  
Mundo, porém tão que a inteireza da justiça se foi corrópendo pouco  
a pouco ao mesmo passo enfraquecerão as forças, destrayarão os brios, & não  
pagar tributo ds que o recebão de todas as gentes. Isto estão clamar  
dos os Reynos cõ suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, dos  
Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas pera que he cansarme eu cõ repetir  
exêplos, se prégio a auditorio Catholico, & temos autoridades de fê; *Regnum de  
gente in gente transfertur propter injustitias*, dis o Espirito S. no c. 10. do Ecclesiastico  
q a causa porq os Reynos, & as Monarchias senão cõservão de baxo do mes-  
mo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente de hũas naço-  
ens a outras, como vemos, he *propter injustitias* por amor das injustiças, as in-  
justiças da terra sã as q abrem a porta á justiça, do Ceo, & como, as naçoens  
estranhas sã a vara da Justiça divina: *Assur Vi ga furoris mei*. cõ ellas nos castiga  
cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priva da patria, q he muito antiga, razão de  
Estado da Providência de Deos, quãdo senão guarda Justiça na sua vinha dala  
a outros lavradores: *viniam suam locabit aliji agricolis*. Pois se por injustiças se  
perdê os estados do mundo; se por injustiças os entrega Deos a nações estran-  
geiras, como poderemos nós cõservar o nosso? ou como o poderemos restau-  
rar depois de perdido, senão fazêdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, &  
porfiar contra a mesma fê.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta  
de justiça chegou ao miseravel estado, em q avemos. Ouve roubos, ouve ho-  
mícidios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, q não sey  
se chegarão a torcar na Religião, mas nũqua ouve castigo, nunca ouve hum  
rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muito justos, muitas  
ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não sã  
boas, porque bem se mandão, senão porq bem se guardão. Que importa que  
fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandara o q se pro-  
hibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foy castigado  
quem as quebrou; & pode ser que nem reprehendido? Baste por todo o enca-  
recimento nesta materia q em onze annos de guerra continua, & infelice,  
onde ouve tantas rôtas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunca vimos  
hum capitaõ, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprenda-  
mos, aprendamos se quer de nossos inimigos que nesta ultima fortuna tam  
grande que tiverão quando cõ hũ poder tão desigual nos derrotaraõ a ma-  
yor armada que passou a Linha; a dous Capitaes sabemos q de golarão no  
Recife, & a outros inhabilitaraõ com suplicios menos honrosos, sò porq an-  
darão remissos em acodir a sua o brigação. Pois, seu Inimigo, quando ganha,



dá mortes de barato, se quando consegue o intento, se quando vê vitorioso; sabe cortar cabeças, nós que sempre perdemos, & né sempre por falta de poder, porque não atalharemos novas perdas com castigo exemplar de quê for a causa. Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se me renderé passarei a Espanha, & despacharmehey? Ha razão mais indigna de Catholicos.

Esta falta de castigo, toda esta remissão de culpas nasceo de hũa razão de Estado, que qua se praticou quasi sempre, que senão hão de matar o homem em tempo, que os havemos tanto mais que não he bem se perca em tempo. Senão em muitos annos; q justicar hũ homẽ porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que senão remedio bem as perdas acerecentandoas; que a primera maxima do governo he saber permitir; & que se hade dissimular hum dano por não o evitar com outro mayor; como senão fora mayor damno destruição de toda a Republica, que a morte de hum particular: como senão fora grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de todos. *Expediit ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miseravel Brasil, que, porq esta razão de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miseravel. Não he miseravel a Republica onde há delitos, senão onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios não os arruinarão os peccados por cometidos, senão por dissimulados. Dissimular com os m̃os he mandarhe que o sejaõ, disse Seneca, & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare, cum possit jubet.* A conquistar dilatadissimas provincias caminhava Moyse General dos Israelitas, & não duvidou degolar de hũa vez 23. mil homens, como se lê na Escritura sagrada, porque entendia como experimentado capitão que mais lhe importava no seu exercito a observãcia da justiça, que numero de soldados. Quem peleijou nunca no mundo com numero mais desigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem os elefantes de Antiocho o poderão ja mais vencer, antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de victorias: porque primeiro tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vécia, porque poucos cõ justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio universal, & para restauração delle não guardou mais que a Noé com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece q poderamos replicar, quereis restaurar o mudo quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais que quatro homens em hum navio? Sy que depois de hũ castigo tam grande, depois de hũa justiça tam exemplar, quatro homens, & hũ sò navio bastam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaraõ sempre soldados para restaurar o Brasil, se nos não faltara a justiça.

E não sò he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiva, que castiga malfeitores; senão a outra parte da justiça distributiva, que premie liberalmente os meritos. Assim como a medicina, diz Philo Hebreo não sò attende a purgaros humores nocivos, senão a aleçar, & alimentar o fugeito debilitado; attia  
hum



hum exercito, ou Republica não sò lhe basta aquella parte da justiça, que co-  
origor do castigo a limpeza dos vícios, como de perniciosos humores, senão que  
he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao  
merecimento esforce, sustente, & anime a esperança dos homẽs. Por isso os Ro-  
manos tam entẽdidos na paz, & na guerra inventaraõ para os soldados as co-  
roas civicas, & muraes, os triunfos & outros premios militares, porq̃ como o  
amor da vida he tam natural, quem se atreverà a ariscala, intrepidamente, senão  
alentado com a esperança do premio? Quando David quis ir a pelejar cõ  
o gigante perguntou primeiro: *Quid dabitur viro, qui periculis suis interfuerit?* que se  
ha de dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquella tempo julias arris-  
cava a vida senão por seu justo preço, ja então não avia no mudo que quisesse  
fer valẽte de graça. Necessario he logo q̃ haja premios, para q̃ haja soldados, &  
q̃ aos premios se entre pela porta do merecimento. Dese ao valor, & não á valia,  
que depois que no mudo se introduzio venderẽse as honras militares, cõver-  
teose a milicia em latrocínio, & vão os soldados á guerra buscar dinheiro, cõ  
q̃ compram, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igual-  
dade entrará em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna, que també  
para elle se fizeram os grandes poltos, se o merecer, & animados, com este pẽ-  
famento, de que hoje senão faz caso, serãõ leões, & faraõ maravilhas; porque  
muitas vezes debaixo da espada ferrugenta está escondido o valor, como tal-  
vez debaixo dos talins bordados anda dourada a cobardia. Assim que he necessa-  
rio que haja Savés liberais, para que haja Davis animosos; & muito mais ne-  
cessario que os premios se dem a quem disparar a funda, & derrubar o gigante,  
& não aquẽ ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns serviços paga S. Mag.  
hoje cõ mais liberal mão, que os do Brasil, & cõ tudo a guerra enfraquece, &  
a reputaçã das armas está cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos  
despachos o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valerosos levãõ  
as feridas & os venturosos os premios. Na filosofia bẽ ordenada primeiro he  
a potencia, & o acto, depois o habito, & se olharmos para os peitos dos ho-  
mens acharemos muitos habitos de muy pensionados onde nunca ouve ac-  
to, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios mi-  
litares vẽ a ser cõtra sy mesmo, porq̃ em vez de cõ elles se animarẽ os soldados  
antes se desanimãõ, & desalentãõ. Como se animarà o soldado a buscar a hõra  
por meyo das bõbaldas, & dos mosquetes, se vẽ em hũ peito o sãgue das ba-  
las, & no outro a purpura das cruces? Como se alẽtarà a padecer os trabalhos,  
& perigos de hũa campanha, se vẽ premiado a Jacob, q̃ ficou em casa, & sem  
premio a Esaú, que correio os montes. Se às pelles de Jacob, se dà o morgado,  
& às lãtas de Esaú se nega abençãõ? Se alcança mais este com o seu engano,  
que o outro com a sua verdade quem haverà, que trabalhe? quem haverà, que  
peleje? Não ha duvida que á vista de semelhantes merces, dirãõ os valerosos q̃  
vão errados, terãõ contriçãõ do que devẽrãõ ter complacencia, arrepende-  
rãõ de seus briõs, condenarãõ suas passadas finezas, & se chegarem á peleja va-  
lentemente



lentemente será por de fesperação, que não há cousa, que assi desespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal não só temos justiça na terra, senão justiça do sol, como diz Malachias: *Orietur vobis sol iustitie*. Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: justiça para premiar com igualdade. Por isso eu lá dizia que não sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy tanta injusta a fama, que trocou os nomes ás cousas, & ás pessoas, & soârao pelo mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum que cada hora experimentamos na artilharia; porq razão ha de fazer tão estrôdo hũa peça, q perdeo o pelouro, como a outra, q empregou o tiro: & há a mayor injustiça, há mayor disformidade da natureza? A peça q acertou foy muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q errou a peça, q não fez nada, & a peça q não fes mais q empobrecer os almazês delRey sem proveito, por q ha de soar? porq ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando aqui estivemos citiados no anno de 38. atirava o Inimigo muitas balas ao baluarte de S. Antonio, os pelouros, que acertavão, ficavão enterrados na trincheira, os que erravão, voavão porfima, & vinhaõ röpêdo os ares cõ grande ruido, os q andavão por estas ruas aqui se abaxava hum, acola se abaxava outro, & muita gête lhe fazia reverencias demasiadas, de sorte q o pelouro, qua errou, esse fazia os estrondos, a esse se fazião as reverencias, & o outro, q acertou, o outro, que fez sua obrigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharaõ na guerra do Brasil? Quantos foraõ mais venturosos cõ seus erros, que outros cõ seus acertos? Algun que sempre errou, que nunca fez cousa boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o q acertou, o que trabalhou, o que subio á trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido; posto a hum canto? Importa pois que não roube a negociação, o que se deve ao merecimento, que se de-lenterrem os tallentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão, q não haja benemerito, que não seja bem a fortunado, que se corte a lingua à fama, se for injusta, que se califiquem papeis, que se examinem certidoês; que nem todas são verdadeiras. Se foram verdadeiras todas as certidoês dos soldados do Brasil, & aquellas rumas de façanhas em papel foraõ conformes a seu original, que mais queriamos nós? Ia não ouvera Oláda, nem Turquia q todo o mûdo fora nosso.

Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mim, como he opiniaõ de todos, que não ha soldados no mundo nem que mais sirvyão, nem que mais trabalhem, nem que mais mereção. Ia outra vez tive este pensamento, & agora me trono a confirmar mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, principalmente os que andaõ em Campanha, não tem necessidade de mais certidão

que



que tomar o capitulos da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, levalo ao seu General, dizer affine V. Exo. & bẽ o puderaõ fazer sem escrupulo: faz ahi o Apostolo hũa ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos, & diz alli. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius in plagis supra modum, in mortibus frequenter, &c.* demolo por lido, & vamos applicando *in laboribus plurimis*, q̃ soldados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus abundantius*, tambeẽ muitas vezes sãõ prisioneiros, & nas prisoes nenhũs mais cruelmente tratados, que elles: *in plagis supra modum*: quantas sejaõ as feridas, que recebem, & quam continuas, bem o dizem elles hospitaes, bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos vivos o podem dizer, que apenas se acharã algũ que não ande feito hum crivo: *in mortibus frequenter*: frequẽte mortos, como na do Brasil? de dia, & de noite, no inverno, & no verão, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras, & nas do Inimigo, & agora nesta Iornada ultima, & milagrosa, onde seãõ deu quartel, o mesmo foi ser ferido, que morto deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmãos por mais não poderem, ficando os miseraveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura sem remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olãdeses, pello Rey, pella patria, pella Religião, & pella fé. O valerosos soldados que de boa vontade me detivera eu agora com vosco prégando vossas gloriosas exequias; mas vou depressa seguindo aos que vos deixaõ, perdoayme: *in itineribus sepe* quem andou nunca, nem ainda correo cõ a imaginaçãõ os caminhos, que fazem estes soldados daqui a Pernaibuco, daqui á Paraíba, daqui ao Rio grande, & mais abaixo, per ferroes de trezentas, & quatrocentas legoas, levando sempre as monicoes ás costas, & os mantimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes? *periculis fluminum*: atravessando rios tantos, & tam caudalazos sem barca, sem ponte, mais que os braços da industria para os passar? *periculis latronum* sahindolhes os ladroes a cada passo: *periculis ex genere*, sendo Espanhoes, a quẽ os Olandeses tem mortal odio: *periculis ex Gentibus* arriscados a mil emboscadas do Gentio rebelde: *pericul in Civitate*. Com perigos na Cidade, como o que tiveraõ nesta quando a prego de tantas vidas a defenderaõ valerosamente: *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque sãõ vastissimos os depovoados, que passaõ, sem cala, se gente em rasto de fera, nem de animal, mais que Ceo, & terra: *periculis in mari*, com petigos no mar, que ainda que até agora os não havia, bem se sabe qua grandes foraõ os que se padeceraõ na armada, & ainda não se sabe tudo: *periculis in falsis fratribus*: com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nossos Portugueses estam seguros na campanha, que o temor da morte os obriga a descobrir muitas vezes o que não deveraõ: *in frigore, & nuditate* Nũs, despidos, descalços ao Sol, ao frio, à chuva às inclemencias dos ares deste clyma, que sãõ os mais agudos, que se sabem no mundo, *in fame, & siti jejunijs multis*. Jejuando, & padecendo, as mais extraordinarias fomes, que nunca soporãõ corpos mortaes, sustentando a triste, se a mimosa vida, com as ervas do

B

campo



campo, com as raizes das arvores, com os bichos do mato, com as frutas agrestes, & venenosas, & tendo se por muy regalado se chegaõ a alcançar para comer meya libra de carne de cavallo. Há mais invencivel pactencia? há mais dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais vossas esperanças? como não desfistis da empreza? como não desmayais? como não vos ides? Tendo os soldados de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegarão a comer não sey que pam, feito de erva, mas pam alim, o qual como visse Pompey quicera o Capitam sitiado primeiramente disse que elle pelejava com feras, & nam com homens, & logo mandou que aquelle pam nam parecesse, porque se o vissem seus soldados sem duvida desmayariam, & nam se atreveriam a resistir a gente de tanta constantia, & pertinacia: *Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorum frangerentur*: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se vedes o pao, cõ q se sustentão nossos soldados, de cujo veneno morrerão em húa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia, como vos atreveis a pelejar com tal gente? como se não quebraõ os animos: como não desfistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com ofavor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi*: q trabalhou mais que todos os Apostolos, & pella mesma razão digo eu dos soldados do Brasil: *plus omnibus laboraverunt*. Que trabalharão, & trabalhaõ mais q todos os soldados do mundo, & se mais q todos trabalham, bem merecẽ ser premiados mais q todos. Mas *o fortuna viris invidia fortibus*, dizia Hercules o fortuna sempre envejosa aos varões fortes, bẽ exprimentão nossos soldados que se ajuntão poucas vezes valor, & fortuna, por q alli como são valentes mais que todos, alli são mais que todos desgraçados. Não há infantaria no mundo nem mais mal paga, nem mais mal assistida. He possível que hão de andar descalços, & despídos os soldados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quanta estreiteza està reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando el Rey neste estado não tivera outra cousa, a camiza havia de tirar, como dizem para vestir taes soldados. Nenhum Monarcha do mudo chegou nunca a tãta pobreza, como Christo nosso Redemptor na cruz, & com tudo tanto que se viu com titulo de Rey em fima *Rex Iudeorum*, não só os vestidos exteriores, senão a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados. q defendião a fé, senão a soldados, que o crucificavaõ. *Miletes ergo, qui crucifixi erant cum acceperunt vestimenta ejus, & tunicam*: & que fizeram esses soldados? logo tomãrão esses vestidos do Senhor, & pozeraõ se a jugalos. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenhaõ q jugar, quanto mais se deve despir para que tenhaõ que vestir: & mais quando elles são tão valerosos, & tão briosos, que andando tam rotos, & tam despídos, que poderaõ ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que digamos, & & confessemos tudo não haveria muito de que nos espantar, quando alli o fizeraõ.

Quando



Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraíso, respondeo elle: *timui, eo quod nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para mim, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderão fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderem-se na occasião, & quando lhe perguntassem porque? responder: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte não quiz pelejar com os Olandeses, porq̃ quando olho para mim me vejo despido, & não quero dar o sangue porque me não dà de vestir. Isto poderão dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendentes, daquelles Portuguezes famosos, pelearão, trabalharão cansão, morrem, & quando olhão para sy como andão despidos, vem-se a sy, & fazê como quem são. Há mayor constância? há mayor fidelidade? Portuguezes alfin. Lá Iacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos; sahio com hum voto, & disse desta maneira: *Si dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos passais pello descanso da condicão? pella valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Iacob, a quem se lançavaõ escadas do Ceo à terra, & aquê o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometerão sempre a vozes que havião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunca lhe desse de comer, & de vestir.

E sem vestir, & sem comer obrarão atequẽ tam valerosamente, agora que a cuidadosa providencia do senhor Marques, que Deos guarde de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria: q̃ farão? ou que não farão? q̃ não farão agradecidos, se tanto fizeram descontentes? que não merecerão trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Não há duvida que alentados os bons, que serão os mais, com o premio, & refreados os maos, que serão os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperança tornará o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça recobrará a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre-sarar a enfermidade, se arrancam as raizes, & se cortão as causas della: He necessario vermos ultimamente quaes são, & quaes foraõ as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do peccado original. Poz Deos no paraíso terreal a nosso pay Adão, mandoulhe que o guardasse, & trabalhasse; *ut operaretur, & custodiret,* & elle parecendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão a arvore vedada, tomou o pomo, que não era seu, & perdeo a justiça em que vicia, para sy, & para o Genero humano. Esta foi a origem do peccado original, elle he a original causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses garhos, & cõveniencias particulares, por onde a justiça senão guarda, & o estado se per-



de. Perde-se o Brasil, senhor, digamolo em hũa palavra, porque algũs Ministros de Sua Magestade não vem cá buscar nosso bem, vem cá buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo porque Adam fez só amétade do que Deos lhe mandou em sentido a voffo guardar sy, trabalhar não; assim podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque algũs de seus ministros não fazem mais que a metade do que ElRey lhes manda. ElRey mandaos tomar Pernambuco, elles contentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixamno. Se hum só homem, que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar como não haõ de perder o Brasil. Galeno no livro de *sympptomatum differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrevem as enfermidades, alguns dos quaes tomão os nervos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem movimento, & estes accidentes (diz elle) que se chamaõ sympthomas. Isto posto, pergunto agora alli. Toma nesta terra o ministro da justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como tantos sympthomas lhe vem ao pobre enfermo, & todos contractivos do dinheiro, que he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido dos pès, & as mãos sem haver mão esquerda, que castigue, & direita, que premie, & como falta a justiça punitiva, para expelir os humores nocivos, & a distributiva para alentar, & alimentar o fogeito; sangrando por outra parte a cobiça em todas as veas, milagre he que não tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Não falo de hoje, nem de ontem, que a enfermidade he muito antiga, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para levantar companhias pello reconcavo, & por lhe não fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor, ouve pobre homem, que, sem se sair da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgatou por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abarcavão com mão delRey, & tal vez os vendiaõ seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que não hã Adam, que não tenha sua Eva) pondo os preços às cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como se havia de restaurar o Brasil? se os navios, que sustentão o cormecio, & enriquecê a terra, haviaõ de comprar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o partir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de restaurar o Brasil? se o Capitão de infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvía das guardas, & das outras obrigaçoens militares, envilecendo se em officios mecanicos os animos, que hão de ser nobres, & generosos. Como se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitão de mar, & guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendêdo os mantimentos, as muniçoens, as Xarcias, as velas, as entenas, & senão vendeo o casco do Galeão sy, porque não achou quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nossos peccados sempre ouve no Brasil alguns ministros desta qualidade, que importava que os Generaes illustissimos fossem



ram puros como o Sol, & tão incorruptiveis como os Oribes celestes? Digo isto porque sey q o vulgo he mōstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, & se atreve a por a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayor Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que não são, & ha successores de Pilatos no mundo, q por se lavarem as mãos asy, deitaõ as culpas à cabeça, Que haviaõ as cabeças de executar meniandose com taes mãos, cobrando com taes ministros? Desfazia se o povo em tributos, & mais tributos, em imposiçoens &, mais imposiçoens, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais esmolas, & no cabo nada luzia. Porque? porq não passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dà hoje a Bahia, & nada se logra, porque o que se tira do Brasil, tira se do Brasil, o Brasil o dá, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do Ceo os ministros, que isto fazê, temolos retratados nas nuvês aparece hũa nuvem no meyo da quella Bahia, lança hũa mágua ao mar, vay sorvendo por oculto segredo da natureza grande quantidade de agoa, & depois que esta bem carregada, dalhe o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas. Pois nuvé ingrata, nuvé injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porq não chove tábê na Bahia? se a tiraste de nós, porque a não despendes cō nosco? Se arroubaste a nossos mares, porq a não restitues a nossos campos. Taes como isto são muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes ultramarinas. Parte m de Portugal estas nuvês, passaõ as calmas da Linha, onde diz q tábem reservê as conciencias, em chegando *Verbi gratia*, a esta Bahia, não fazê mais q chupar, adquirir, ajuntar, encher se por meyo occultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarê a nossa terra cō a agoa, q era nossa, abré as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, espediçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil por mais q dé nada lhe monta, & nada lhe aproveita por mais q faça. E o mal mais para sentir de todos he q a agoa, q por lá chovê & espediçaõ as nuvês, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tēpo senam das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que não sey como atura já tão to a constancia, & fidelidade destes vassallos. Tendo reparado muito q em nenhũ tormento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senão quando suou no horto. Pois porq mais nos suores do horto, q nos agoures da columna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles trāces rigurosissimos? Sabeis porq? Porq suava Christo naquelle passo pella vida, & gloriação dos homēs. E que hajaõ de viver outros à custa do meu suor? q haja de suar eu para q outros vivão? que haja de suar eu para que outros triunfê. He hũ pōto tão riguroso, cōsiderado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguroso, he hũ trance tam apertado, que atê o coração de hũ homem Deos parece que hà mister que venha hũ Anjo do Ceo ao confortar, que não há forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances desres tens padecido o desgraçado Brasil? muitos te desfizerão, para se fazerem mi-



tos edificarão Palacios com os mármorez de tuas ruínas; muitos comê o seu  
paõ, ou paõ não seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pôbre, elles salvos  
tu em perigo; elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles jarrisco de es-  
pirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & dà graças a Deos, que já por  
merce sua estamos em tempo, que se cõcorremos com o nosso suor, hade ser  
para nossa saúde. Pello que senhores, vds o que governais a Republica; não a-  
tenteis sò para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia  
tem, & quam debilitado está; mas olhay muito para o bem da saúde, & para a  
importancia do remedio. O doente q quer sarar levado do amor da vida na-  
da poem por diante, em nada repara por asperos que sejaõ os medicamêtos, a  
tudo fecha os olhos, bem sey que se hão de ouvir ays. Bem sey q hade haver  
gemidos, & muitos justos, mas cõ padecer, & cortar (como seja cõ igualdade,  
& moderação de vida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Anime-se  
pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa  
tam justa, & tam sua estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der  
o sangue, não ha de ser para q outros vivão, & triunsem, senão para que nòs  
vivamos, & triumphemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Ba-  
hia hade ser: tudo o q se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porq sey  
de certo que assi o havemos de ver como o digo, quero a cabar este com hũa  
profecia alegre fũdada na mesma verdade, & he q desta vez se hade restaurar  
o Brasil. Demme licença para q pondere hum lugar, q hoje tudo foraõ pala-  
vras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos

*Sacramentum Eucharistie totus mundus subjugatus est.* diz. Santo Elegio na homi-  
lia. i. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo  
Sacramento da Eucharistia subjeitou Christo, & restaurou o mũdo. Na Cruz  
alcançou a primeira victoria, mas com o Sacramento de seu corpo, & sãgue  
foy restaurado, & restituindo a seu imperio quanto o demonio lhe tinha tira-  
nizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais cõ o Sacramento da Eu-  
charistia, que com outro mysterio? Christo nascido, Christo morto, Christo  
resuscitado, não podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo Sacra-  
mentado? Porque se tomou por instrumento desta restauração o mysterio sa-  
grado da Eucharistia? Lavremos hum diamante com outro diamante, & ex-  
pliquemos hum Santo com outro Santo. S. Thonás falando do Santissimo  
Sacramento do Altar nota hũa cousa muito digna de ponderação; & he que  
neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nòs, tudo despende com  
nosco. *Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem.* Que re-  
cebeo Christo de nòs na Encarnação, Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E  
que nos dá Christo na Eucharistia? Dãnos essa mesma carne na hostia; danos  
esse mesmo sangue no caliz. Ah sy; & este soberano Principe he tam justo, &  
tam desfenterellado, que quanto recebe de nòs tudo despende com nosco; &  
quanto toma dos homẽs, tudo gasta com os homens para sua sustentação, &  
proveito: *quod de nostro assumpsit totum nobis contulit ad salutem;* logo com muito  
fun-



fundamento ao mysterio, em que exercitou esta grande acção, mais que a nenhum outro, se deve, & se attribue esta restauração: *Sacramento Eucharistia totum mundus subiugatus est*: que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens, em se gastando em beneficio do povo tudo o que do povo se tira (como daqui por diante se fará) logo a restauração, está certa, & a victoria segura.

Tenho provada a minha profecia, pois ainda a confirmo com razão, & vay por conta dos enfermos deste hospital, os quais me pediram delle as graças ao Senhor Marques da piedade de tam Christãa, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, com que a primeira acção que sua excellencia, fez em faltando em terra, foy mandar chamar o Provedor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estavam os doentes, & as misérias, que padecião, ordenar que se fizesse novo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse á saúde, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu, & confirmo que he chegada a restauração do Brasil, & vede se o proyo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi. *Tu es qui venturus es, an aliam expectamus?* Sois vò, Senhor, o que haveis de vir, ou havemos de esperar ainda por outro? Não poderam perguntar mais a proposito, se dictaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palavra, manda buscar pella terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, emfim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse então para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni quæ audistis, & vidistis. Ide, dizey a Ioão, o que ouvistes, & vistes.* Pois, Senhor, com licença vossa, esta resposta parece que não diz com a pergunta. Perguntáovos se sois o Messias esperado; perguntaovos se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por resposta pondelvcs a curar enfermos? Sy com muita razão, diz S. Chyrillo; *vt congrua ratione sumentes s' dem ipsius ad eum revertantur qui miset eos.* Pozle Christo a curar enfermos diate dos Embaxadores do Baptista, pera que desta acção, que lhe vião fazer, cressem, & inferissem por boa razão que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntavão. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porq não ha conjectura mais verdadeira, né cõsequencia mais formal de ser restaurador, q ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E senão diganos nossõ Evangelho qual foi a primeira acção, que fes no mundo o Redéptor, & Restaurador delle? A primeira acção, q Christo fes em pondo o pé em terra, foi partirse pera as montanhas de Judea, a curar, como disse-mos, hũ menino enfermo. Não he frase minha, senão do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua Mãy santissima foi como visita de Medico seberano, que curou a enfermidade de S. Ioão, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tam proprio he de quem ha de restaurar mundos, con-  
sagrar



sagrar a primeira acção á cura, & ao remedio dos enfermos. Mas como não  
são menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos prog-  
nosticos nos ensina a fé a dizer. Deos sobre tudo: peçamos á Divina Mage-  
stade seja servido prosperarnos estas bem fundadas esperanças, & ouvir os  
súspiros, & gemidos já cansados deste enfermo, & affligido Brasil, & para que  
mais eficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição,  
tomemos por valedora a Virgem Mãe do mesmo Deos, porque hoje  
se começou a dispençar a primeira graça, para que nos alcance  
esta, offerecendolhe tres Ave Marias.



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

